

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA ELIZABETH SILVA DE BRITO

**A PREPOSIÇÃO EM FUNCIONAMENTO: O USO DE “COM” EM
REDAÇÕES PREPARATÓRIAS PARA O ENEM**

**João Pessoa
2022**

MARIA ELIZABETH SILVA DE BRITO

**A PREPOSIÇÃO EM FUNCIONAMENTO: O USO DE “COM” EM
REDAÇÕES PREPARATÓRIAS PARA O ENEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do Curso de
licenciatura em Letras da Universidade
Federal da Paraíba como requisito
complementar para obtenção do título de
Licenciatura plena em Letras Português,
no período 2022.1, sob orientação do
professor Dr. Tiago de Aguiar
Rodrigues.

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B862p Brito, Maria Elizabeth Silva de.

A preposição em funcionamento: o uso de "com" em
redações preparatórias para o ENEM / Maria Elizabeth
Silva de Brito. - João Pessoa, 2022.

42 f.

Orientação: Tiago de Aguiar Rodrigues Rodrigues.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. uso da preposição com. 2. linguística funcional.
3. texto e interação. 4. iconicidade. 5. ordenação
linear. I. Rodrigues, Tiago de Aguiar Rodrigues. II.
Título.

UFPB/CCHLA

CDU 801

MARIA ELIZABETH SILVA DE BRITO

**A PREPOSIÇÃO EM FUNCIONAMENTO: O USO DE “COM” EM
REDAÇÕES PREPARATÓRIAS PARA O ENEM**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Letras Português pela Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras Português.

Aprovado em: 29/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: _____
Prof. Dr. Tiago de Aguiar Rodrigues

Assinatura: _____
Prof. Dra. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael

Assinatura: _____
Prof. Dra. Josete Marinho de Lucena

João Pessoa
2022

Dedico àqueles que fizeram e fazem parte de cada momento da minha trajetória. Com honra e carinho, dedico ao meu pai, hoje no céu, e meus anjos na terra: minha mãe e meu irmão, pessoas essenciais em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter a oportunidade de realizar um sonho de criança – ser professora – e chegar até aqui com saúde e muitos aprendizados.

Uma das pessoas a quem eu gostaria de agradecer, imensamente, não está mais aqui na terra, mas vive em meu coração: meu pai, meu herói. Gostaria muito de poder receber o seu sorriso com essa etapa vencida em minha vida, contudo, hoje ele é a minha estrela no céu.

Agradeço a minha amada mãe, que desde sempre esteve me apoiando e incentivando o meu futuro, cuidando de mim e do meu irmão. Ao meu irmão que foi e é meu parceiro e amigo de batalhas, e a minha tia Ceci, a qual eu tanto brincava de dar aulas, quando pequena.

Com admiração e carinho, agradeço ao meu orientador, prof. Tiago Aguiar, que acreditou no meu esforço, desde o início, e me auxiliou em todos os momentos, durante as aulas, as monitorias e agora neste trabalho final.

À professora Suelidia Maria Calaça, com um carinho enorme, por todos os ensinamentos e experiências no projeto PET, este que foi a base para eu trilhar a docência.

Agradeço imensamente ao meu querido Antônio Neto, que se fez presente em cada etapa, e me inspirou a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus amigos de infância, adolescência e vida; e meus afilhados: Maria Isis e Gustavo Gadelha, luzes em minha caminhada.

À banca examinadora que se dispôs a avaliar este trabalho com muito respeito e dedicação.

E a todos que fizeram parte dessa conquista, dos professores aos colegas de curso.

“Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam.”

Paulo Freire

(Pedagogia da autonomia, 2019, p.53).

RESUMO

A preposição “com” está presente em muitas construções enunciativas do português brasileiro, dado que o uso da preposição é um elemento indispensável no aspecto sintático, semântico e discursivo para a construção de um texto. Nesse sentido, este trabalho tem como intuito investigar o funcionamento dessa categoria morfossintática em redações preparatórias para o ENEM, gênero textual que se estrutura na tipologia dissertativo-argumentativa, a partir do conceito de iconicidade, em especial o princípio de iconicidade e subprincípio da ordenação linear, presentes na Linguística Funcional. Metodologicamente, esta pesquisa tem caráter qualitativo e o material analisado foi produzido por alunos candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do projeto PET *Conexões de Saberes: Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade: Diálogos Universidade-Comunidade*, nos anos de 2020 e 2021. Esse projeto está vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para compararmos a perspectiva formal e funcional, consultamos duas gramáticas tradicionais (LIMA, 2011; CEGALLA, 2008), e, para a fundamentação teórica, autores de vertentes funcionalistas (CUNHA, 2015; KOCH, 2017; BASÍLIO, 2006; entre outros). Como resultado obtivemos, a partir da análise de dez produções em que aparece a preposição “com”, características para além do nível morfossintático, por meio do conceito de iconicidade, e os efeitos causados pela ordem, isto é, pela posição em que essa preposição ocupa no texto, a partir do subprincípio da ordenação linear. Podemos concluir, assim, que as gramáticas tradicionais não contemplam os fenômenos marcados da preposição em análise, bem como os conceitos funcionalistas são essenciais para conceber o uso da preposição “com” como parte significativa do processo sociointeracional.

Palavras-chave: uso da preposição com; linguística funcional; texto e interação; iconicidade; ordenação linear.

ABSTRACT

The preposition “com” is present in many enunciative constructions in Brazilian Portuguese, given that the use of the preposition is an indispensable element in the syntactic, semantic and discursive aspect for the construction of a text. In this sense, this work aims to investigate the functioning of this morphosyntactic category in preparatory essays for the ENEM, a textual genre that is structured in the essay-argumentative typology, based on the concept of iconicity, in particular the principle of iconicity and the subprinciple of linear ordering, present in Functional Linguistics. Methodologically, this research is qualitative and the material analyzed was produced by students who were candidates for the National Secondary Education Examination (ENEM) of the PET project Conexões de Saberes: Access and Permanence of Young People of Popular Origin at the University: University-Community Dialogues, in the years 2020 and 2021. This project is linked to the Federal University of Paraíba (UFPB). To compare the formal and functional perspective, we consulted two traditional grammars (LIMA, 2011; CEGALLA, 2008), and, for the theoretical foundation, authors of functionalist strands (CUNHA, 2015; KOCH, 2017; BASÍLIO, 2006; among others). As a result, we obtained, from the analysis of ten productions in which the preposition “com” appears, characteristics beyond the morphosyntactic level, through the concept of iconicity, and the effects caused by the order, that is, by the position in which this preposition occupies in the text, based on the subprinciple of linear ordering. We can conclude, therefore, that traditional grammars do not contemplate the marked phenomena of the preposition under analysis, as well as the functionalist concepts are essential to conceive the use of the preposition “com” as a significant part of the sociointeractional process.

Keywords: use of preposition com; functional linguistics; text and interaction; iconicity; linear ordering.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Texto do aluno 1	28
Figura 2 – Texto do aluno 2	29
Figura 3 – Texto do aluno 3	30
Figura 4 – Texto do aluno 4	31
Figura 5 – Texto do aluno 5	32
Figura 6 – Texto do aluno 6	33
Figura 7 – Texto do aluno 7	34
Figura 8 – Texto do aluno 8	35
Figura 9 – Texto do aluno 9	36
Figura 10 – Texto do aluno 10	37

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GT	Gramática Tradicional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LP	Língua Portuguesa
LT	Linguística Textual
LF	Linguística Funcional
MEC	Ministério da Educação
PET	Programa de Educação Tutorial
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1: A REDAÇÃO DO ENEM EM ANÁLISE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	13
1.1 A extensão universitária: uma experiência significativa	13
1.2 O modelo de redação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	15
1.3 A tipologia dissertativo-argumentativa em debate: o sujeito-autor	17
CAPÍTULO 2: PREPOSIÇÕES: UMA ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA FORMAL E FUNCIONAL	20
2.1 A categoria “preposição” em duas gramáticas tradicionais	20
2.2 À luz do funcionalismo: uma análise para além do estrutural formal.....	24
CAPÍTULO 3: ANALISANDO A PREPOSIÇÃO “COM” NAS REDAÇÕES: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO	27
3.1 Verificando os casos em questão	27
3.2 A preposição “com” nas aulas de Língua Portuguesa	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

Considerando o uso da preposição como elemento indispensável no aspecto sintático, semântico e discursivo para a construção de um texto no português brasileiro, o atual trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento dessa categoria morfossintática, em especial a preposição “com”, em produções textuais do gênero “redação do ENEM”, cuja tipologia predominante é a dissertativo-argumentativa. Metodologicamente, esta pesquisa tem caráter qualitativo e o corpus analisado, constituído por dez redações, foi produzido por alunos do projeto PET *Conexões de Saberes: Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade: Diálogos Universidade-Comunidade*, os quais treinavam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nos anos de 2020 e 2021. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é investigar o uso da preposição “com” em textos do gênero “redação do ENEM” sob a luz da Linguística Funcional.

Dessarte, como objetivos específicos, elencamos três: discutir a relação de texto, comunicação e interação; descrever como a gramática tradicional (GT) aborda o conceito de preposição, em especial “com”; e, por fim, confrontar a gramática tradicional com a Linguística Funcional, a partir dos conceitos de *iconicidade* e *subprincípio da ordenação linear* (CUNHA, 2015), selecionando o uso dessa preposição em redações escritas pelos alunos. Como fundamentação teórica da GT, utilizamos Rocha Lima (2011) e Cegalla (2008), os quais apresentam uma perspectiva tradicional. Os principais teóricos para a discussão deste trabalho são Freire (2019), na perspectiva de educação; Marcuschi (2008) e Koch (2017), com vistas à Linguística Textual, Basílio (2006), para compreendermos a noção morfológica e sintática da preposição; Bakhtin (1997), com a noção de sujeito e texto, entre outros nas abordagens funcionalistas.

A linguagem faz parte da cognição humana e é capaz de construir uma diversidade semântica, discursiva e pragmática a partir do fator funcional da língua. Assim sendo, é possível encontrarmos uma mesma palavra com sentidos diferentes, dados contextos distintos, bem como palavras antes projetadas, ou, em suma, previstas, para outras categorias morfossintáticas. Diante disso, analisamos a preposição “com” em textos argumentativos, que necessariamente implicam o posicionamento do autor. A escolha da preposição, entre tantas que há no português brasileiro, se dá em razão de, ao experienciar as aulas e analisar as redações, identificamos o uso da preposição “com” de uma forma não discutida em GT, mas que progressivamente influencia na progressão argumentativa do texto. A GT, em síntese,

concede a preposição como termo “preso” dentro de uma oração, isto é, que apenas está servindo para “ligar” outros termos. Todavia, em nível pragmático e discursivo, as redações selecionadas mostram casos diferentes dessa visão formal. Logo, fez-se oportuno o olhar empírico sobre esse fenômeno.

Como organização de estrutura, este trabalho está dividido em três capítulos e subcapítulos. No primeiro capítulo, nomeado *A redação do ENEM em análise: uma experiência de extensão universitária* será apresentado o projeto de extensão em que as redações foram produzidas, o qual as atividades foram experienciadas desde 2018; o gênero “redação ENEM” e suas características e a discussão sobre a noção de texto e argumentação. O objetivo, portanto, nessa primeira parte do trabalho, é contextualizar o corpus para chegarmos à análise.

Intitulado *Preposições: uma análise morfossintática formal e funcional*, o segundo capítulo passa a investigar como a preposição “com” é apresentada na GT e quais limitações ela apresenta. Além disso, em comparação, traremos os conceitos de iconicidade e subprincípio da ordenação linear da Linguística Funcional para compreender melhor a diferença entre os níveis da língua, discussão esta que não está presente na GT.

Por fim, o último capítulo fará a análise das redações, com figuras, baseada nos capítulos anteriores, sobretudo o capítulo 2, pois a fundamentação teórica funcionalista estará concretizada. De modo geral, o trabalho propõe responder às seguintes perguntas: em qual posição está a preposição “com” nos enunciados dos textos analisados e quais efeitos essa posição causa? O que essa posição nos diz sobre a escolha dos alunos (autores) no momento da produção textual? A posição é comum de acontecer e é prevista pela GT?

Em conclusão, o presente trabalho tem relevância para as investigações teóricas e práticas da Linguística Funcional, dentre elas a Linguística Textual e Cognitivo-funcional. É uma redescoberta do uso da preposição em textos de um gênero atual e almejado entre jovens e adultos do Brasil.

CAPÍTULO 1: A REDAÇÃO DO ENEM EM ANÁLISE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Neste capítulo é apresentada a origem do material utilizado para análise, isto é, onde as redações preparatórias para o ENEM foram produzidas e em qual cenário esse gênero textual se insere, para que sejam analisados os casos de uso da preposição “com”. Dada essa apresentação, as demais seções contextualizam a investigação objetivada do presente trabalho.

1.1 A extensão universitária: uma experiência significativa

O curso pré-universitário é uma das atividades criadas e desenvolvidas pelo projeto PET *Conexões de Saberes: Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade: Diálogos Universidade-Comunidade*, sob tutoria da professora doutora Suelidia Maria Calaça. Este é um grande ensejo para discentes de licenciaturas praticarem o que se aprende durante a graduação e, para além, criar e aplicar propostas de aulas que considerem os alunos como sujeitos ativos, capazes de participar inteiramente da troca de aprendizagens, bem como transformar, com os ensinamentos do professor, a sua realidade. O projeto é vinculado ao Centro de Educação e o Núcleo de Direitos Humanos, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Desde 2010, a atividade do curso preparatório propõe aulas de todas as disciplinas, nas quais os conteúdos abordados são os requisitados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Dessa forma, o curso pré-universitário viabiliza o discente de licenciatura a tornar-se um professor mediador, o qual compreende a realidade dos alunos e busca inseri-la nos planos de aula, assim como em todos os momentos e fases do aprendizado. Com base no teórico e patrono da educação brasileira, Paulo Freire (2019), reconhecido também em outros países, o objetivo do projeto é fazer com que a formação dos alunos que estão na universidade seja humanizadora, sob uma perspectiva integradora, com vistas ao contato com os futuros alunos em sala de aula. O público-alvo das aulas no projeto são jovens e adultos de origem popular, sendo concluintes ou que concluíram a educação básica (ensino médio) em escolas públicas no estado da Paraíba. A faixa etária desses alunos, em média, é entre 18 e 58 anos, distribuída por turmas¹. A partir dos grupos de estudos dessa extensão, ponderamos acerca do papel do

¹ As turmas são divididas a depender da quantidade de alunos em cada ano, sendo também distribuídas de forma diversificada.

educador, explorando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Popular, contribuindo, desse modo, para a prática e os conhecimentos teóricos, dado que, na maioria das licenciaturas, a carga horária objetiva-se aos conhecimentos específicos de determinadas disciplinas, como, por exemplo, os componentes de Língua Portuguesa. Por isso, o PET possui um diferencial dos demais projetos, pois, além da contribuição para a prática docente, estimula e possibilita o desenvolvimento dos alunos enquanto discentes na academia, dado que a finalidade é o acesso e a permanência de jovens e adultos de origem popular à universidade e tem como tríade o ensino, a pesquisa e a extensão.

Assim sendo, a oportunidade de nos prepararmos para a docência em um curso de extensão, lidando com um público diversificado na graduação, possibilita aos extensionistas enxergarem o quanto o papel do docente é importante na construção do conhecimento, mas, sobretudo, é indispensável pensarmos em que nos ouve. Confrontamos a educação bancária²: memorização e regras estáticas não estão como base do ensino nessa atividade. Para Freire (2019, p. 40), “É pensando criticamente a prática de hoje ou a de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Nessa perspectiva, o PET Conexões de Saberes exercita nos graduandos(as) a reflexão sobre a docência e a mediação de encontros produtivos.

Desse modo, a experiência soma realidades heterogêneas, ao passo que os professores inserem essa realidade em suas aulas. Paulo Freire (2019) ainda nos lembra da importância da realidade e saberes anteriores dos educandos: “Ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o interligado.” (FREIRE, 2019, p. 117).

Como devida experiência em questão, as aulas da disciplina Redação tiveram como foco o estudo do gênero “Redação do ENEM”, cuja tipologia é a dissertativo-argumentativa, o qual é a única opção de produção textual no ENEM. A partir dessa experiência, o atual trabalho faz um recorte de redações escritas por alguns dos alunos desse curso entre os anos de 2020 e 2021. Os cenários são diferentes: em 2020, as aulas foram presenciais até o mês de março, e as redações em análise são desse período. Por outro lado, em 2021, em decorrência da pandemia causada pelo vírus Coronavírus (COVID-19), os encontros foram remotos, via plataforma de videochamada e acompanhamento por meio de aplicativos comuns em smartphones. As redações, no ensino remoto, eram enviadas aos professores do curso pré-universitário em formato de arquivo *JPEG* ou *PDF*, pois os alunos escreviam e tiravam fotos.

² Educação bancária é uma expressão muito presente nas obras de Paulo Freire, e tem como significado uma educação que é desenvolvida e aplicada para oprimir e “manobrar” pessoas, sem fazer uso da reflexão e criticidade. Para tanto, o autor aborda a teoria marxista, de Karl Marx.

Salientamos, ademais, que as redações selecionadas neste trabalho são produções em uma primeira versão, sem reescrita. Apesar de a reescrita ser uma atividade que também era realizada durante o curso, as redações selecionadas são de primeira escrita. De modo geral, como metodologia das aulas, apresentávamos um tema, o discutíamos, e os alunos dissertavam sobre a temática, dentro do limite de 30 linhas, seguindo a essência do gênero textual, com uma proposta de intervenção para a problemática. Para esta pesquisa, destacamos dez produções, nas quais foi percebido o uso marcado da preposição³ “com” de um modo mais funcional, sob um olhar pragmático-discursivo.

1.2 O modelo de redação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

O gênero textual adotado pelo ENEM fora muito questionado desde o seu surgimento, pois o formato da prova exige um conhecimento pré-fixado e a que, cada vez mais, são atribuídos modelos de produção cristalizados. Criado em 1998, o Exame, que media apenas a qualidade do ensino da educação básica, passou a ser adotado como oportunidade de inserir as pessoas no nível superior, em universidades públicas, e, posteriormente, em faculdades privadas com convênio com o Governo Federal. Desse modo, em razão de ser um processo seletivo que equivale a uma nota de corte, os alunos treinam em busca da almejada nota mil, a nota máxima.

Assim, comumente encontramos textos que são semelhantes ou seguem uma estrutura interna do mesmo padrão. Muitos são os aspectos envolvidos no que tange a essa organização de ideias fixas ao criar os textos; contudo, um dos principais é a tentativa de facilitar o caminho dos argumentos, “robotizando” a escrita como um processo meramente formal, estático. Como Marcuschi (2008) nos lembra, o fenômeno textual exorbita o campo morfossintático, sendo, portanto, uma ação funcional e real.

O aparecimento do ENEM como forma de ingressar jovens e adultos no ensino superior e a relação da produção textual como quesito avaliativo excludente do participante aumentam, com muita intensidade, a busca por fórmulas prontas, em detrimento do conteúdo, dada a necessidade da nota. É sabido, além disso, que, atualmente, algumas escolas inserem a preparação dessa redação dentro das aulas de Língua Portuguesa, sobretudo nos segundos e terceiros anos finais da educação básica, também denominado ensino médio regular. Ao mesmo tempo em que essas produções são corrigidas no modelo formal em larga escala.

³ O conceito de uso marcado será discutido no capítulo 2 deste trabalho.

No gênero “redação do ENEM” são utilizadas competências avaliativas, detalhadas na “Matriz de referência para redação”. De acordo com a cartilha divulgada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o candidato deverá demonstrar, em sua redação, que domina cinco competências, desde o cumprimento da norma padrão da escrita até uma proposta de intervenção para o problema do tema. Em síntese, para entendermos a estrutura interna e singular dos recortes das produções, a matriz expõe:

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (BRASÍLIA, 2022).

As competências 1, 3 e 4 são os pontos que estão relacionados a este trabalho, dado que o uso da preposição “com” no gênero textual em análise para introduzir argumentos contribui e é internamente parte da característica do gênero, considerando a intencionalidade comunicativa do sujeito-autor e a escolha da ordenação dos termos nos períodos sintáticos. Na competência 1, a modalidade escrita formal é verificada a partir dos preceitos da gramática tradicional (GT), esta que aborda o aspecto morfológico, sintático e semântico. Em uma estrutura comum do português brasileiro, os períodos são iniciados pela ordem sujeito, verbo, objeto e adjuntos/advérbios, “SVOAd”. Contudo, na presente pesquisa são apresentados casos em que isso não ocorre, mas que, funcionalmente, permanecem com o objetivo da interação comunicativa.

Para as competências 3 e 4, é exigido que o candidato saiba destacar enunciados que demonstrem estratégias de construção da argumentação. Considerando que o gênero redação do ENEM pressupõe um leitor avaliador, além de percorrer uma lógica argumentativa dependente do tema, é necessário escrever para quem avalia. O posicionamento, também chamado de “tese” nesse gênero, é marcado pela escolha dos argumentos e, gramaticalmente, pela construção dos enunciados.

A partir dessa construção intencional do texto, o funcionalismo, entre as perspectivas linguísticas, serve de fundamentação teórica para compreendermos a preposição muito além de uma soma e subordinação entre os elementos estritamente formais. Pois, mesmo existindo

uma estrutura pré-fixada e elementos comuns nesse gênero, o uso de mecanismos linguísticos não devem ser compreendidos de maneira isolada. Desse modo, a organização, a ordenação dos enunciados e o enfoque dos argumentos do autor estabelecem uma relação funcional de interação comunicativa, a qual não é abordada na GT.

O ensino de LP, nessa concepção do funcionalismo linguístico, deve, sobretudo, construir atividades e instigar reflexões para além da análise formal. A análise de um texto não deve levar em conta somente fatores sintáticos, mas, além, fatores discursivo-pragmáticos. Faz-se necessário, assim, compreender os diferentes níveis da língua para a produção de um texto com a tipologia dissertativo-argumentativa.

1.3 A tipologia dissertativo-argumentativa em debate: o sujeito-autor

Para a Linguística Textual, a discussão sobre o que é *texto* reverbera o entorno de todos os gêneros textuais, pois a partir dessa abordagem linguística, refletimos acerca da base para o todo. Logo, para chegarmos até a tipologia “dissertativo-argumentativa”, a noção de dissertar e argumentar é necessária para enxergarmos a intenção e situação comunicativa que ocorre no gênero redação do ENEM. Historicamente, com base nas visões dos estudiosos da língua (HARTMANN, 1968), o texto foi concebido como uma unidade frasal capaz de produzir sentidos e, posteriormente, ampliado para outros fatores nos quais ele está inserido, como o contexto. Nas aulas do curso pré-universitário, abordamos a reflexão sobre o significado da palavra “texto” e, durante as produções, fomos progressivamente praticando a análise textual nos níveis sintático, semântico e pragmático. Tanto no ano de 2020 quanto em 2021, enfatizamos que, para construir e entender um texto é imprescindível considerar pelo menos quatro perguntas: 1. Qual o contexto dessa produção? 2. Quem a escreve? 3. Para quem escreve? 4. Qual o seu objetivo comunicativo? Nesse sentido, em uma das atividades aplicadas em 2020, em uma turma com 35 pessoas, modalidade presencial, apresentamos um conjunto de enunciados, semanticamente impossível de ser compreendido em algumas partes, com a proposta de discutirmos o que é *texto*:

O Brasil tem muitos problemas sociais, econômicos e culturais. O presidente viajou para a Europa porque o vizinho matou uma mosca. Mas grande parte da pobreza nacional é consequência da violência social. Além disso, a vida sexual das pessoas é de suma importância, a AIDS é um dos problemas mundiais e ninguém consegue entender a causa da mosca estar na janela. Use preservativos sempre, o Brasil tem problemas e por que o presidente viaja? (ARQUIVO PESSOAL, 2020).

Fizemos uma leitura em voz alta, enquanto os alunos acompanhavam o “texto” impresso. Chegaram à conclusão, sozinhos, de que não é um texto. Nessa parte da aula, além

de apontar os “defeitos” do trecho mencionado e os motivos de não ser um texto, a criticidade foi para além, resultando em outras reflexões citadas por eles, tais como: “*A vida sexual das pessoas é de suma importância? Oxe! Pra quem?!*”; “*A pobreza não é só pela violência*”; “*O problema do preservativo é o problema da pobreza?*”. A partir dessa experiência, podemos concretamente perceber quais efeitos de sentido a língua proporciona entre os falantes e, mesmo sintaticamente, o exemplo acima não ser coeso, os alunos fizeram inferências em relação ao conteúdo.

A ação verbal dos sujeitos em sociedade é resultado de um conjunto de outros elementos, tais como a historicidade, o contexto, a intenção, qual o lugar de fala de quem produz o texto etc. Assim, nos casos em que o texto se baseia na tipologia dissertativo-argumentativa, há uma identificável posição de quem o escreve, sendo essa a pessoa que revela os propósitos, a atuação linguística e se torna o autor dessa atividade. Por conseguinte, como reforça Koch (2017), o texto pode ser percebido cumprindo uma função de regras e combinações por palavras, para construir o enunciado, e uma função sociocomunicativa, a qual amplia o estudo: “Assim, a maioria das relações existentes entre os enunciados componentes de um texto só podem ser detectadas por meio de uma gramática textual ou macrossintaxe do discurso.” (KOCH, 2017, p.31).

Nesse caso, os textos não funcionam de modo apartado, o qual contém palavras apenas por palavras e parágrafos sem contexto. Todo o processo de compreensão e interpretação requer conhecimentos que emergem do autor e do leitor, chamadas também de “inferências” por linguistas da Linguística Textual. Ora, essas inferências são ativadas em todos os momentos, a cada escolha de palavra e na interligação dos parágrafos. A experiência de cada sujeito influenciará no processo de leitura. Por isso, a argumentação segue estratégias – o que é contemplado pela competência 3 da matriz avaliativa do ENEM –, que constroem o dito e o implícito, podendo resultar em um texto coerente e convincente. Ao passo que os recursos do sistema da língua põem em prática, isto é, concretizam a interação.

Assim, o texto inserido numa perspectiva sociointeracionista e cognitivo-funcional nos faz entender melhor a intenção da repetição de alguns vocábulos, por exemplo, ou o uso de mecanismos linguísticos em posições diferentes. Como Luís Antônio Marcuschi (2008) nos lembra: “(...) dizer que a análise da língua se limita à sintaxe é reduzir a língua a algo muito limitado.” (MARCUSCHI, 2008, p. 57), portanto, é essencial desconstruirmos a noção de língua em uma perspectiva estática, sem contexto e sem influências sociohistóricas, culturais e ideológicas.

Analisando, portanto, a relação entre sujeito e texto, é relevante ponderarmos no que diz respeito ao modo da escrita (seleção dos mecanismos linguísticos), ao posicionamento do autor (historicidade e inferências) e à organização estrutural dos argumentos.

O modo da escrita, de uma maneira geral, envolve aspectos subjetivos, desde a diversidade do conhecimento de vocábulos à forma como se entende o que seja adequado à determinada parte do texto. É aqui onde encontramos o uso de preposições, sinônimos, conjunções etc. Em complemento, de forma explícita ou implícita, apontamos o posicionamento do autor, este que podemos entrever em relação aos gêneros textuais e discursivos.

Em síntese, verificamos, durante as experiências no curso pré-universitário, a relevância de uma abordagem funcionalista em sala de aula para entendermos e construirmos um texto. Diante disso, o professor de LP precisa estar atento e reforçar os mecanismos da língua para além do eixo formal e os alunos, assim, se sentirem sujeitos autores no processo de interação comunicativa, a partir de um lugar de fala. A partir dessa análise contextual do gênero “redação ENEM” e da experiência docente com aulas de LP, no próximo capítulo analisamos como as preposições são abordadas em gramáticas tradicionais e, por outro lado, como os princípios funcionalistas de *iconicidade* e *subprincípio da ordenação linear* (CUNHA, 1998) contribuem para analisar essa classe gramatical em funcionamento no texto.

CAPÍTULO 2: PREPOSIÇÕES: UMA ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA FORMAL E FUNCIONAL

Discutimos neste capítulo como duas gramáticas tradicionais expõem a categoria “preposição”, em específico a preposição “com”, e, em comparação, como podemos analisá-la à luz da Linguística funcional. O *corpus* é composto de dez redações produzidas pelos alunos na experiência relatada do capítulo I. Com uma investigação funcionalista, utilizamos os conceitos de *iconicidade* e *subprincípio da ordenação linear*. (CUNHA, 2015).

2.1 A categoria “preposição” em duas gramáticas tradicionais

Segundo Basílio (2006), utilizamos as palavras, naturalmente, para formarmos enunciados. Assim sendo, os enunciados servem para construirmos a interação social. No entanto, apesar de seguirmos um raciocínio ao organizarmos as palavras, dificilmente paramos para refletir acerca de como as formamos, em que categoria elas estão na perspectiva morfológica, se estamos alterando seu “lugar de origem”, entre outras análises. Isto é, naturalmente é um uso permanente que se torna automático, dependendo da necessidade do falante e do contexto em que a comunicação verbal vai ser necessária. Em uma perspectiva estrutural, a sistematicidade da língua é quem nos permite criar sentenças, ao passo que, sob o olhar do funcionalismo, a formação surge dessa necessidade, dada a situação comunicativa.

À vista disso, Basílio (2006) fomenta que muitas vezes nos deparamos com palavras que não estavam historicamente ao dispor do nosso uso automático. Para tanto, utilizamos estas de acordo com a necessidade em questão, como, por exemplo, a palavra “coisa”, ora o substantivo ora verbo “coisar”⁴. Logo, dadas classes gramaticais são apresentadas em gramáticas tradicionais, porém dispõem de outras possibilidades quando inseridas em textos e enunciados, pois

[...] podemos dizer, numa primeira aproximação, que textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza. (KOCH, 2006, p. 26).

⁴ Exceção de uma regra morfológica, o substantivo “coisa” atua como um verbo na linguagem informal entre os falantes do Português Brasileiro.

Todavia, as gramáticas tradicionais se pautam na prescrição dogmática de regras sobre o que seria “falar bem”. Ora, dada a discussão sobre um sistema de base para organizarmos as palavras semanticamente de forma adequada, é indispensável obtermos análises de regras e lógicas para a produção de enunciados. Contudo, o que nos chama a atenção é a divisão por categorias no quesito de listar, mas em textos essas mesmas categorias se associam e se mesclam. É de suma importância ressaltar, também, que o olhar normativo no ensino de Língua Portuguesa está baseado, evidentemente, nessas obras tradicionais, desde as mais simples às mais completas. O professor de LP, enquanto um mediador do conteúdo em sala de aula, é significativo para que essa visão seja, gradativamente, desconstruída.

Para analisarmos os recortes das redações e o uso da preposição “com”, tomamos como referência duas gramáticas tradicionais relativamente populares entre as escolas de rede pública e privada, além de terem sido escritas por autores renomados no Brasil: “Gramática normativa da Língua Portuguesa”, do autor Rocha Lima (ROCHA LIMA, 2011); e “Novíssima gramática da Língua Portuguesa”, de Domingos Paschoal Cegalla (CEGALLA, 2008).

Elementarmente, a escolha por gramáticas tradicionais é cabível para melhor visualizarmos o conceito básico de “preposição”, conhecido por pessoas na sociedade ao ter contato com uma dessas obras e refletir acerca da funcionalidade e da contribuição dessa categoria em textos de tipologia dissertativo-argumentativa. Além disso, a natureza dessa tipologia nos permite investigar a relação entre o nível da argumentação, o qual envolve a intencionalidade e os conhecimentos prévios do escritor, e o nível da sistematização – estruturação – da língua. Portanto, analisamos o que cada gramática nos diz sobre a classe morfológica das preposições, em especial a preposição “com”.

Para Rocha Lima (2011), “Preposições são palavras que subordinam um termo da frase a outro – o que vale dizer que tornam o segundo dependente do primeiro.” (ROCHA LIMA, 2011, p.231). Nesse sentido, podemos considerar, na visão do renomado autor, a perspectiva sistemática de subordinação dentro da frase. Consequentemente, é possível compreender que entre as demais classes morfológicas, a preposição está “presa”, de forma obrigatória, a outros termos em uma frase. É relevante que se acentue, logo, como o autor denota, a “frase” em uma visão linear, a qual segue uma estrutura que, dada a proposta, possa ser examinada pelos preceitos de uma sintaxe estritamente prescritiva.

O autor exhibe ainda uma dicotomia para a categoria preposição: *essenciais* (a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sem, sob, sobre)⁵ e *acidentais*, que são outras palavras com o objetivo de subordinar outras expressões em uma frase, como “segundo” e “consoante”. Porém, a dicotomia não é explorada e nem exemplificada com expressões de uso real nesse capítulo da obra. Ademais, o autor não segmenta, para analisar pontualmente, as preposições.

Na seção de análise semântica, a qual o autor apresentará as relações de sentido das classes apresentadas na morfologia e sintaxe, encontramos a preposição a qual vamos analisar. Assim sendo, em primeiro lugar, o autor manifesta seis situações em que *com* aparece nos enunciados: quando denota (1)*companhia*; (2)*instrumento*; (3)*simultaneidade*; (4)*causa* e (5)*oposição*. Lima (2011), no entanto, não explica o que cada sentido significa. Isto é, o que ele quer dizer quando categoriza esses casos; apenas exemplifica, deixando a compreensão ou percepção por parte do leitor. Em um segundo ponto, o gramático aponta, como casos “especiais” nos quais a preposição “com” está:

- a- Falando do que se tem ((está com febre, um homem com cinco filhos); do que se traz (andar com cinco anéis nos dedos); do que se contém (um caixote com laranjas).
- b- Com os verbos e locuções que exprimem a qualidade das relações entre seres: *estar bem ou mal com alguém, ter intimidade com alguém*. (LIMA, 2011, p.447).

E, ainda, continua com mais seis pontos de, segundo o autor, o uso da preposição *com* no português brasileiro:

- 3) Deparar com é construção analógica, empregada ao lado da construção melhor — deparar-se algo a alguém: Deparou-se-me um cenário novo e maravilhoso. Deparara-se-lhes amplo campo de pesquisas.
- 4) Copo com água — copo d’água.
É manifesta a preferência popular por copo com água. Copo d’água é forma melhor, mais simples e eufônica. A preposição de também exprime conteúdo: garrafa de vinho, cesta de ovos, caixa de fósforos. Sá Nogueira distingue copo d’água (cheio d’água) e copo com água (com alguma água). (LIMA, 2011, p.447-448).

Vejamos que, até agora, o autor não insere a noção de uso em textos ou situações comunicativas. Prosseguindo:

- 5) Observa-se, na construção de certos verbos, a presença de um prefixo que repete a preposição reclamada por esses verbos: Exemplificando a de com: concordar com, combinar com, concorrer com, colaborar com, cooperar com, confrontar com, coabitar com, coexistir com, confundir com, coadunar com, coincidir com, confinar com, comparar com, etc.
- 6) Com recursos ou sem eles é a construção gramatical com que se evita a menos boa: Com ou sem recursos. Esta última, todavia, está-se vulgarizando como “variante” da primeira, mesmo na língua culta. (LIMA, 2011, p. 448).

⁵ Preposições apresentadas pelo autor na página 232 da obra “Gramática normativa da Língua Portuguesa” (2011).

Sendo assim, a GT acima não contempla o uso das preposições em enunciados reais, ou seja, não houve espaço para uma análise pragmático-discursiva. Em todos os exemplos que o autor coloca, a preposição aparece ligando elementos dentro da própria frase, isto é, antes dela há um ou mais termos e ela servirá como item de ligação entre eles. Em construções sintáticas como a número 6, o autor compreende que é um caso apenas de omissão que “vulgariza” o enunciado, mas não relata, por exemplo, que essa omissão é uma informação que o leitor percebe por inferência. À vista disso, seria improdutivo para compreendermos o que ocorre e se, de fato, ocorre quando a preposição inicia um enunciado.

A segunda gramática tradicional analisada para o presente trabalho é a do autor Domingos Paschoal Cegalla (CEGALLA, 2008). Para este, “A preposição liga um termo dependente a um termo principal ou subordinante, estabelecendo entre ambos relações de posse, modo, lugar, causa, fim, etc.” (CEGALLA, 2008, p. 268), e conceitua “Preposição é uma palavra invariável que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos.” (CEGALLA, 2008, p. 268). De modo considerável, ao compararmos as duas obras, esta última também dicotomiza a categoria em *essenciais* e *acidentais*, porém a representa com mais exemplos para o leitor situar melhor. O autor menciona que, isoladamente, a preposição pode não parecer ser carregada de sentido, mas, em uma frase, ela estabelecerá relações semânticas.

No nível da conceituação, mais uma vez a preposição aparece como elemento que liga os termos dentro de uma oração, de maneira estática, formal. A relação de subordinação linear é uma característica que os dois autores da GT destacam, mas que não contempla usos fora da ordem prevista ou que retomam um conhecimento antes mencionado no discurso.

Além disso, em sua organização, a obra não contempla um capítulo ou item para analisar casos da preposição *com*, seja em aspectos sintáticos ou semânticos. O que o autor faz, mais à frente, é apresentar *casos especiais da concordância verbal* e, assim, a preposição aparece:

Usa-se mais frequentemente o verbo no plural quando se atribui a mesma importância, processo verbal, aos elementos do sujeito unidos pela preposição *com*.
Exemplos: Manuel com seu compadre construíram o barracão.
"Eu com outros romeiros vínhamos de Vigo..." (Camilo Castelo Branco)
"Ele com mais dois acercaram-se da porta." (Camilo Castelo Branco)
Pode-se usar o verbo no singular quando se deseja dar relevância ao primeiro elemento do sujeito e também quando o verbo vier antes deste.
Exemplos: O bispo, com dois sacerdotes, iniciou solenemente a missa.
O presidente, com sua comitiva, chegou a Paris às 5 h da tarde. (CEGALLA, 2008, p. 452).

Desse modo, Cegalla (2008) expressa uma análise sintática e semântica da preposição de forma indireta, pois o foco é a concordância dos verbos no português brasileiro. A análise prescritiva dada a essa categoria desconsidera o uso real da língua, pois o olhar se detém à forma, em detrimento do conteúdo.

Vale ressaltar que a obra “Novíssima gramática da Língua Portuguesa” é amplamente utilizada por escolas, devido ao conteúdo de exercícios de exames e concursos a cada capítulo dos assuntos, porém não a utilizamos no curso pré-universitário. Logo, essa aplicabilidade de gramáticas tradicionais em sala de aula nos faz retomar as reflexões do capítulo 1, analisando de que forma as aulas de LP meramente estruturais limitam as investigações de uso real da língua.

À vista disso, é notória a simplificação organizacional e uma adaptação voltada à norma padrão da língua quando analisamos morfologicamente a categoria das preposições em gramáticas tradicionais e escolares. Desse modo, partindo do pressuposto de que as palavras são utilizadas intencionalmente e os textos são produtos de experiências do indivíduo autor, as preposições também podem ser deslocadas e, ao contrário de estar dependente da frase à qual pertence, também podem estar contribuindo para o discurso que o sujeito quer nos passar, como veremos, especificamente, usos da preposição “com” em argumentos. ~~Analisaremos na~~ seção seguinte.

2.2 À luz do funcionalismo: uma análise para além do estrutural formal

Confrontando as gramáticas tradicionais vistas no item 2.1, as quais conceituam a preposição na perspectiva estritamente formal da língua, passamos a identificar a preposição *com* em textos do gênero “redação do ENEM” sob os conceitos de iconicidade, em especial o princípio de *iconicidade* e o subprincípio da *ordenação linear* da Linguística Funcional.

No português brasileiro, existem formas previsíveis do uso da preposição “com”. Isto é, formas que são, naturalmente, percebidas pelo falante, seja pela necessidade do verbo, seja pela ligação entre os termos, tal como a GT apresenta. Por exemplo, os casos de noção de companhia “andar com ele”, “conviver com ela”, etc. Assim, em uma análise estritamente formal, na sequência SVOAd como base, a preposição surgirá entre os termos, isto é, sintaticamente antecedida e sucedida por outros sintagmas. Notemos, portanto, que a análise sintática requer a repartição de um período dos demais, quando há um texto em investigação. Em contraponto, a Linguística Funcional passa a perceber a língua em três níveis: sintático, semântico e pragmático.

Para Furtado da Cunha (2015, p. 18), “A gramática é o agregado maleável e internalizado das formações vindas da língua em uso, do discurso, das experiências com a interação linguística que os seres humanos acumulam durante a vida”. Em outras palavras, a interação comunicativa não se refere apenas aos termos que se associam, sintaticamente, no texto. Na ótica do funcionalismo, portanto, todas as escolhas dos vocábulos, sintagmas, orações e deslocamento da sequência base (SVOAd) são, pragmaticamente, intenções comunicativas.

Daí então que, numa perspectiva funcionalista, é necessário perceber e entender o uso marcado da preposição *com*, se ele vem no início do enunciado ou se retoma uma informação que não está no mesmo período. Essa captação, num primeiro momento, não é tão comum aparecer na GT, como vimos no capítulo 2, exatamente porque a GT prescreve que o *com*, e as demais preposições operam como conectivos dos elementos dentro da oração.

À vista dessa percepção, neste trabalho utilizamos dois conceitos: *iconicidade*, em especial o subprincípio da ordenação linear, e a topicalidade.

Para tanto, o conceito de iconicidade nos ajuda a entender “como a correlação natural é motivada entre forma e função, isto é, entre o código linguístico (expressão) e seu significado (conteúdo).” (FURTADO DA CUNHA, 2015, p. 22). As preposições encontradas nos textos são o código linguístico e o significado – esse que não é vazio tal como, numa primeira visão vemos na GT – será o resultado semântico, pragmático e discursivo que elas incidirão no texto.

Seguindo a noção de *expressão* e *conteúdo* e o *subprincípio da ordenação linear* vão especificar o objetivo deste trabalho: em qual posição está a preposição “com” nos enunciados dos textos analisados? O que essa posição nos diz sobre a escolha dos alunos (autores) no momento da produção textual?

É imprescindível, então, que estamos envolvendo a coesão textual, esta que está atrelada à coerência no nível sintático, e a ordenação linear, na percepção de iconicidade. A coesão e a coerência são requisitos básicos no momento de produção textual, e são a base para encadeamentos das palavras. Dizemos, portanto, que o texto é produzido a partir da unidade linguística, semântica, discursiva e pragmática, mas a sistematicidade é a regra geral. Por coesão, Koch (2018, p. 45) compreende-se “como fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido.”. Já a coerência é a soma dessas sequências feita pelo autor para construir sentidos na mente do leitor (interlocutor).

Pensemos, sendo assim, na seção 1.3 do capítulo 1 deste trabalho, a qual explana a noção de sujeito autor. A escolha dos enunciados transmite a intencionalidade e, a nível discursivo, as inferências que são necessárias para um texto ser compreendido, pois,

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 1997, p. 261).

O gênero redação ENEM prevê o critério da organização (competência 3 da matriz do ENEM, vista no capítulo 1 deste trabalho) e da construção dos argumentos, fatores que influenciam na ordem cognitiva das ideias, conjunto a aspectos semânticos e pragmáticos.

Portanto, a escolha dos mecanismos linguísticos, à luz do funcionalismo, se faz pela *expressão* para construir o *significado* e pode ser analisada a partir do uso da preposição “com” em determinados posicionamentos. Essa seleção nos faz perceber que há uma progressão textual. E a preposição está associada ao processo *referencial* e *tópico* no texto. Marcuschi (2008, p.141) diz: “Progressão referencial diz respeito à introdução, identificação, preservação, continuidade e retomada de referentes textuais, correspondendo às *estratégias de designação de referentes* e formando o que se pode denominar *cadeia referencial*.” Podemos dizer que os fatos dos argumentos apresentados no texto estabelecem a relação da referência e da preposição, de fato, interliga essas referências, ao passo que ela faz parte do processo de progressão tópica, dado que esta “diz respeito ao(s) assunto(s) ou tópico(s) discursivo(s) tratado(s) ao longo do texto.” (MARCUSCHI, 2008, p.141).

Abaixo, em um quadro exemplificativo do "com" sendo utilizado na progressão textual, a partir do conceito de iconicidade, com a retomada de argumentos antigos para conectar com argumentos novos:

Tabela 1 – Alguns exemplos de usos da preposição “com” nas redações selecionadas – Conceito de iconicidade

Uso de “com”	Análise estrutural	Elementos antecedentes e sucedentes
Com isso / isso tudo	Início de período	Retoma uma informação velha
Com o advento	Início de período	Retoma uma informação velha e apresenta uma nova
Com a falta de	Início de período	Retoma uma informação velha e apresenta uma nova
Com políticas públicas	Início de período	Retoma uma informação velha

Fonte: Elaboração própria (2022)

Os recortes foram destacados para iniciarmos a visualizar onde as preposições aparecem na estrutura interna do texto, considerando o texto como introdução, desenvolvimento e conclusão. As análises, todavia, são possibilidades em um primeiro olhar, não limitações, as quais discutiremos na próxima seção deste trabalho. Como é notório, todas as análises não prescindem da perspectiva sintática da língua, mas o conceito de *subprincípio da ordenação linear*.

CAPÍTULO 3: ANALISANDO A PREPOSIÇÃO “COM” NAS REDAÇÕES: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO

Como vimos nos capítulos 1 e 2, a preposição vista sob a ótica da GT nos apresenta uma análise estrutural, em outras palavras, normativa; enquanto na funcional são considerados níveis linguísticos sintático, semântico e pragmático-discursivo. Sendo assim, no atual capítulo são vistos os casos em que a preposição *com* é investigada sob os conceitos de subprincípio da ordenação linear e iconicidade. Recapitulando, a presente pesquisa traz dez produções do gênero Redação ENEM, tipologia dissertativo-argumentativo. Os autores foram de alunos do curso pré-universitário mencionado no capítulo 1.

3.1 Verificando os casos em questão

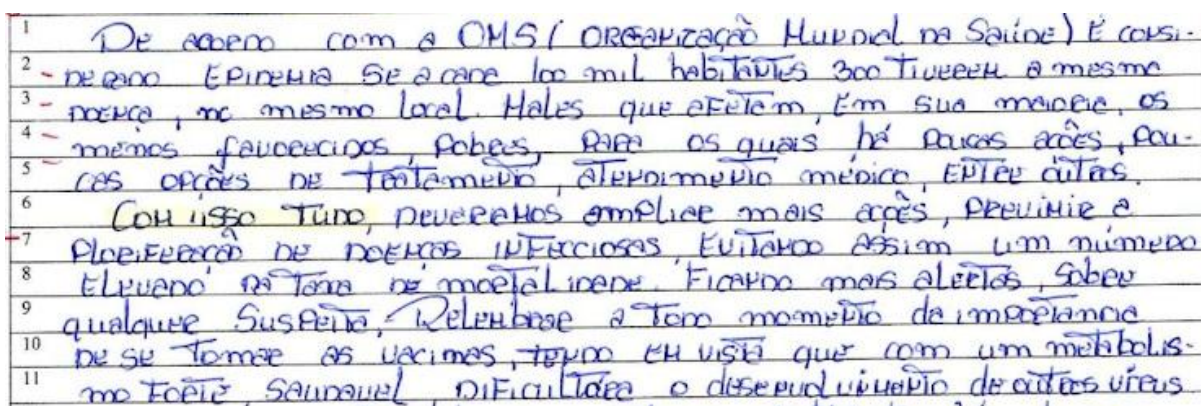
Mikhail Bakhtin (1997) discorre acerca da escolha das palavras que constroem o enunciado; contudo, para mais, o leitor cria a conclusão do autor do texto: “Essa ideia determina tanto a própria escolha do objeto (em certas condições de comunicação discursiva, na relação necessária com os enunciados antecedentes) quantos seus limites e a sua exauribilidade semântico-objetual.” (BAKHTIN, 1997, p. 281). É a *vontade verbalizada*, como o mesmo autor menciona. Para tanto, se a preposição *com* estabelece relação de sentido e de discurso com outros elementos verbais em um texto, passemos a analisar o recorte dos parágrafos na íntegra.

Na sequência, analisamos onde aparecem as preposições, isto é, em que posição no texto/período elas estão e quais são as relações de sentido e noções pragmáticas que podemos visualizar. Além disso, vale ressaltar que em alguns casos, não foi necessária a redação completa, o mesmo parágrafo é a representação de texto, nessa perspectiva.

O tema das dez redações, apesar de ser em anos diferentes, foi o mesmo: *Caminhos para combater as epidemias no Brasil*. Ele foi proposto, pela primeira vez, em 2020 e, por uma coincidência, muito atual com o contexto da COVID-19 em 2021. Por esse motivo foi reaplicado em turmas diferentes. Como metodologia nas aulas, levávamos o tema e começávamos a discutir sobre os aspectos de contextos, ações e conhecimentos prévios que os alunos tinham sobre ele. Depois, sugeríamos textos motivadores que estavam disponibilizados na internet. A proposta que foi tema das redações a seguir analisadas surgiu do leque de prováveis temas amplos: saúde, educação, cultura e segurança da sociedade.

A maioria das redações de 2020 foram devolvidas aos alunos, fato esse que impediu de selecionarmos mais produções desse período. Os maiores registros tivemos durante o período remoto, pois os alunos enviavam em arquivo PDF ou JPEG.

Figura 1 – Texto do aluno 1



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

Transcrição do trecho da Figura 1: Com isso tudo, deveremos ampliar mais ações, prevenir a proliferação de doenças infecciosas, evitando assim um número elevado da taxa de mortalidade, ficando mais alerta sobre qualquer suspeita. [...].

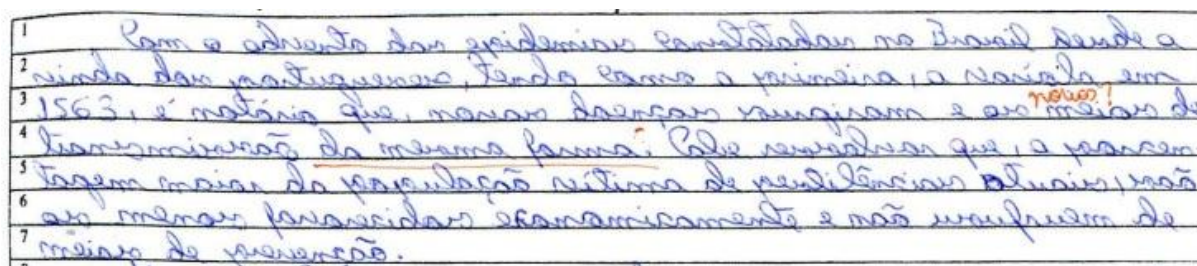
No quadro exemplificativo do capítulo anterior, exibimos o enunciado “com isso tudo” que retoma uma informação velha. Nesse caso, o que é retomado são todos os argumentos do parágrafo anterior: 1. de acordo coma OMS; 2. o conceito de epidemia; 3. a equivalência da quantidade de pessoas; 4. o fato de as pessoas estarem no mesmo local; 5. a maioria afetada é desfavorecida economicamente; 6. há poucas ações de tratamentos para essa maioria.

Em uma análise textual estrutural, à primeira vista o vocábulo “tudo” seria o total responsável pela referenciação. Todavia, a preposição antecede todo o período, construindo uma relação de causa e consequência, e a noção de consequência é o que liga a retomada. O princípio da topicalidade, ou ordenação, diz que em um texto,

A informação mais importante ou mais acessível tende a ocupar o primeiro lugar da cadeia sintática, de modo que a ordem dos elementos no enunciado tem a ver com a relação entre a importância ou acessibilidade da informação veiculada pelo elemento lingüístico e sua colocação na oração. (FURTADO DA CUNHA, 2015, p. 24).

Destarte, se a relação de subordinação fosse meramente estrutural, casos como esse não seriam permitidos, tampouco funcionariam na LP. Logo, naturalmente criamos uma percepção de que os enunciados tendem a ser marcados pela experiência com a linguagem do sujeito autor, como o princípio da iconicidade. Além disso, a informação velha é retomada para que a informação nova apareça, progredindo o texto na lógica argumentativa.

Figura 2 – Texto do aluno 2

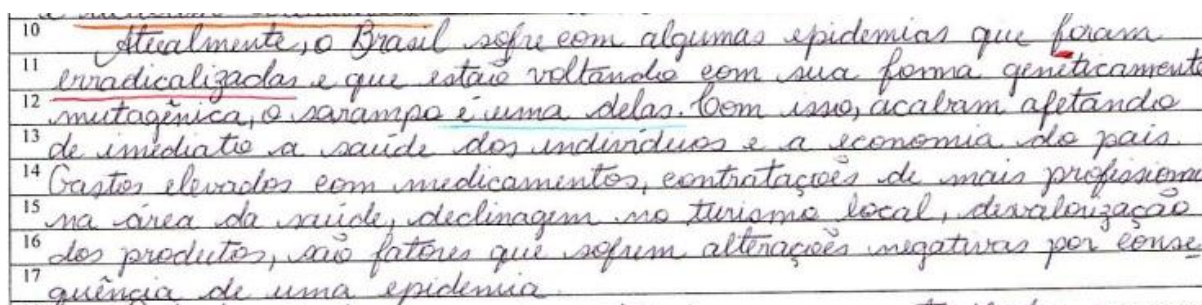


Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Transcrição do trecho da Figura 2: *Com o advento das epidemias constatadas no Brasil desde a vinda dos portugueses, tendo como a primeira, a varíola em 1563, é notório que, novas doenças surgiram e os meios de transmissão da mesma forma. [...].*

Nessa segunda situação em que a preposição *com* aparece, novamente iniciando o período e o parágrafo, é diferente da Figura 1. Enquanto na primeira havia uma relação de retomada, o aluno 2 vai nos mostrar que “Em razão de algo...” para, então, iniciar os argumentos. Esse exemplo é muito comum de acontecer, pois a preposição tradicional é vista como um conectivo. Logo, em uma estrutura SVOAd, teríamos como exemplo: “As epidemias surgiram com o advento de novas doenças”. Contudo, cabe a nós perceber que não se trata de uma estrutura básica, o autor desloca a preposição para o início do período, “devido”, destacando a informação mais importante.

Figura 3 – Texto do aluno 3



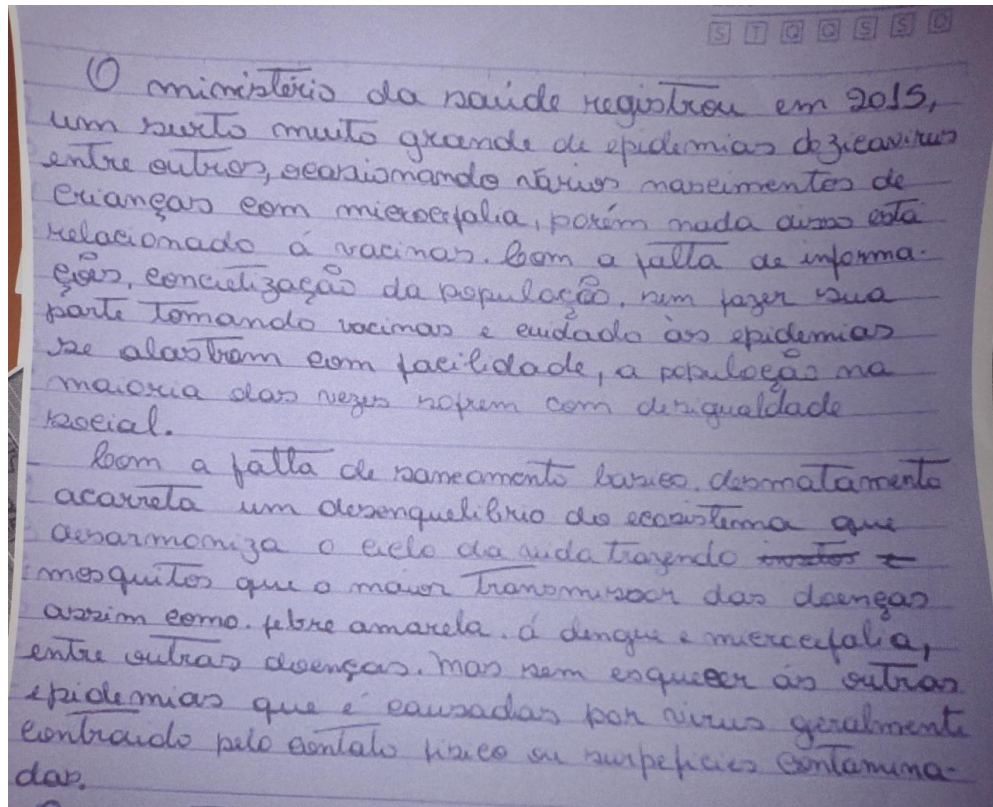
Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Transcrição do trecho da Figura 3: Atualmente, o Brasil sofre com algumas epidemias que foram erradicadas e que estão voltando com sua forma geneticamente mutagênica, o sarampo é uma delas. Com isso, acabam afetando de imediato a saúde dos indivíduos e a economia do país. Gastos elevados com medicamentos, contratações de mais profissionais na área da saúde [...].

É interessante identificarmos os quatro usos da preposição no mesmo parágrafo: *sofre com*, *com sua forma*, *com isso* e *com medicamentos*. A autora utiliza a mesma categoria *com* aspectos semânticos distintos, apesar de muito próximas na estrutura do parágrafo: 1. Sofrer com: Consequência, impacto; 2. Voltar com: Renovar/modificação; 3. Com isso; retomada de informação velha; e 4. Gastos com: regência do verbo.

Retomando o que Basílio (2006) nos apresenta, quando escrevemos, não estamos pensando, categoricamente, em quais aspectos as palavras vão estar. Na realidade, esse exercício é investigativo, dada a concretude da produção. Durante o processo cognitivo da escrita, a intenção comunicativa é o ponto central. Por isso, é perceptível a diferença do posicionamento da preposição e quem esta acompanha na organização linear, a conexão entre o tipo de informação – nesse caso a preposição – e como ela está veiculada, princípio da ordem (FURTADO DA CUNHA, 2011).

Figura 4 – Texto do aluno 4

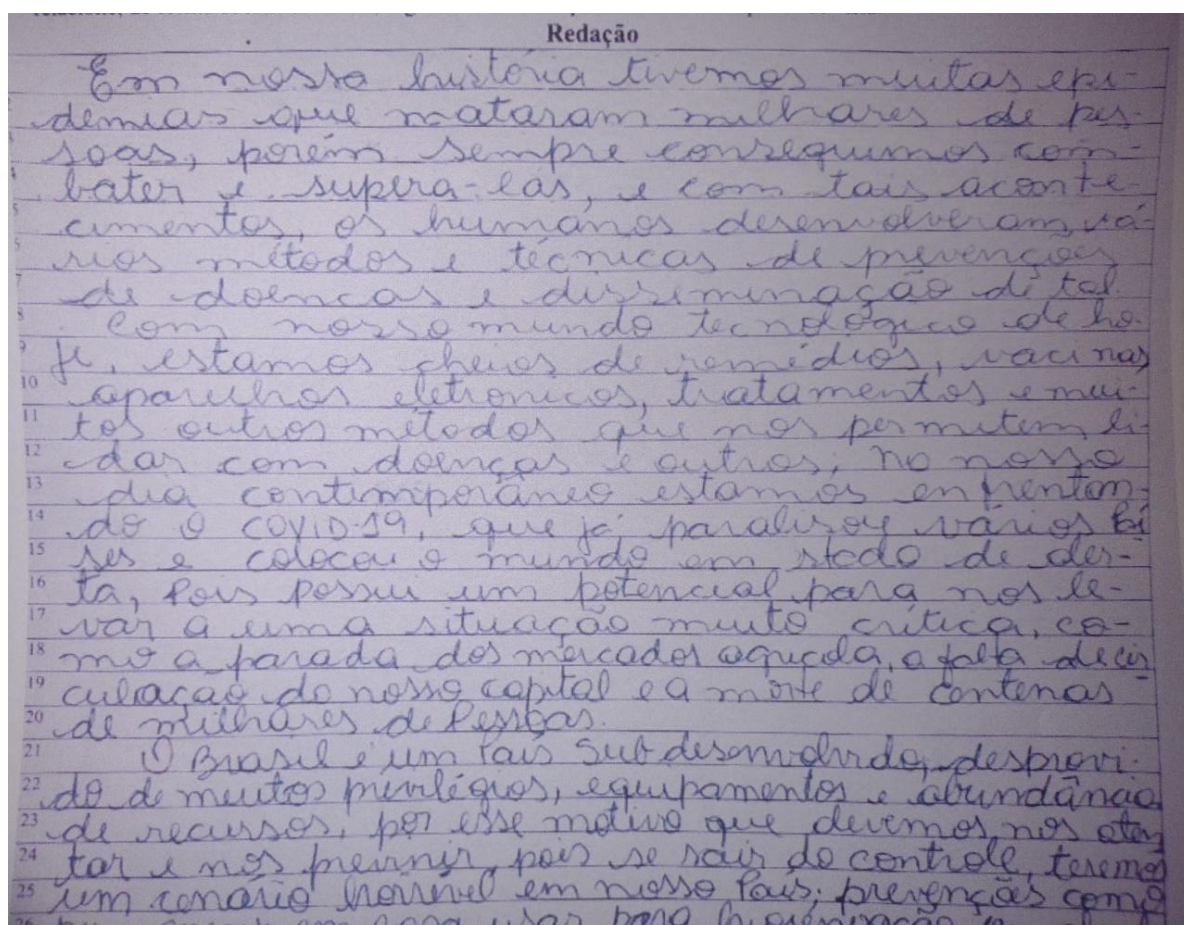


Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Transcrição do trecho da Figura 4: O ministério da saúde registrou em 2015, um surto muito grande de epidemias de zicavírus entre outros, ocasionando vários nascimentos de crianças com microcefalia, porém nada disso está relacionado á vacinas. Com a falta de informações, conscientização da população sem sua parte tomando vacinas e cuidado às epidemias se alastram com facilidade, a população na maioria das vezes sofre com desigualdade social. Com a falta de saneamento básico, desmatamento acarreta um desequilíbrio do ecossistema[...].

Continuando a nossa análise sobre a preposição *com*, nos deparamos com mais uma abertura de enunciado. Nesse episódio, a relação é de causa *Devido à falta de informações*, mas, com enfoque na argumentação, também direciona o leitor a despertar o interesse para saber qual a consequência. A aluna, inclusive, utiliza essa estratégia duas vezes. Dessa forma, a progressão textual se dá com a inserção da preposição, atingindo uma sequenciação de ideias.

Figura 5 – Texto do aluno 5



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Transcrição do trecho da Figura 5: *Com nosso mundo tecnológico de hoje, estamos cheios de remédios, vacinas, aparelhos eletrônicos, tratamentos e muitos outros métodos que nos permitem lidar com doenças e outros.*

Koch (2011) nos lembra de que “[...] todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo.” (KOCH, 2011, p.17). Quando o autor no exemplo da figura 5 escolhe o enunciado *com nosso mundo*, ele se referiu ao *mundo no qual vivemos*, numa perspectiva de sociedade, tecnologia, desenvolvimento. Contudo, diferente da expressão *no mundo*, o uso da preposição *com* denota a simbologia de *responsabilidades* que estão associadas às pessoas. Então, pode-se dizer que, devido à escolha da preposição, mais uma vez surge a noção de causa e consequência, pois, sendo o mundo tão tecnológico (informação velha para o leitor, dado o enunciado “métodos e técnicas” no primeiro parágrafo) a prevenção deveria ser, de acordo com a tese do aluno, uma consequência.

Figura 6 – Texto do aluno 6

1 ~~+~~ ~~X~~ Todos os anos no Brasil podemos perceber que há
 2 um crescimento de pessoas contendo doenças graves que podem até
 3 levar a morte mas, algumas delas com um bom trabalho pode ser
 4 prevenidas. A dengue, por exemplo, no nosso país é uma das doen-
 5 ças que sempre está em alta nas últimas anos, sendo ela trans-
 6 mitida pelo mosquito Aedes aegypti com uma enorme proliferação.
 7 O mosquito através da picada transmite a doença
 8 causando diversos sintomas como febre, dor no corpo, manchas...
 9 a proliferação ocorre de uma forma muito simples e rápida, o inseto
 10 põe as larvas em água parada e com o passar do tempo evoluem.
 11 O sistema único de saúde (SUS) tem o difícil tra-
 12 balho de pesquisar e também de controle, tentando fazer o má-
 13 ximo no alerta e prevenção com os agentes de saúde nas casas
 14 nas zonas mais numerosas de grande contágio.
 15 Portanto, tendo em vista da gravidade causada pelo
 16 Aedes aegypti por meio da água parada consequentemente de uma
 17 grande proliferação devemos por parte da população evitar acú-
 18 mulo de água, deixar amigos, vizinhos e também denunciar aos
 19 meios públicos de lixo em lugares inadequados e terrenos abandonados.
 20 Procurar portar de saúde para melhor tratamento da doença.
 21 Aos órgãos públicos cabe um imenso maior na
 22 saúde pública para que sejam evitadas situações mais graves, propa-
 23 gar a dengue e que da mata se não houver prevenção, lugares
 24 que sejam lixo em lugares abandonados ou inadequados, com
 25 bastante empenho e cuidado podemos fazer com que diminua essa
 26 e outras doenças se espalhe cada vez mais.
 27

Fonte: Arquivo pessoal (2020).

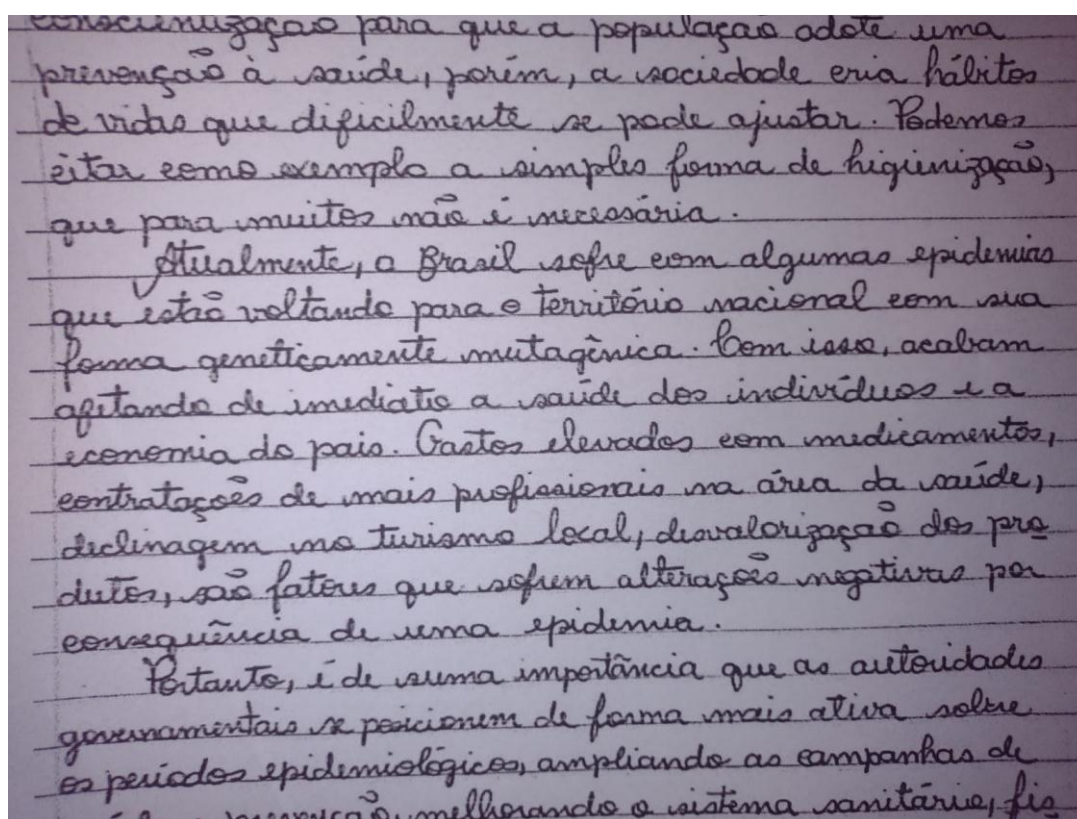
Transcrição do trecho da Figura 6: Todos os anos no Brasil podemos perceber que há um crescimento de pessoas contendo doenças graves que podem até levar a morte mas, algumas delas com um bom trabalho pode ser prevenida. [...] / mosquito aedes aegypti com uma enorme proliferação / tentando fazer o máximo no alerta e prevenção com agentes de saúde nas casas / com bastante empenho e cuidado podemos fazer com que diminua essa e outras doenças [...].

Essa redação apresenta em todos os parágrafos níveis da preposição com os quais nos fazem refletir acerca da matriz avaliativa do ENEM. Durante todo o texto, existem marcas da oralidade e, ao mesmo tempo, a preposição sofre alterações, até mesmo ambíguas, no seu sentido. No primeiro parágrafo, o aluno argumenta que “com um bom trabalho pode ser prevenida” – com referência às doenças – mas o que podemos observar é a noção de acompanhamento, ao mesmo tempo que instrumento para ação argumentativa. Isto é, quando ele usa a preposição com para mostrar a forma de solucionar parte do problema, ele também

está dizendo, implicitamente, que o acompanhamento é uma forma de prevenção. Isso também ocorre quando ele diz “com os agentes de saúde” e “com bastante empenho e cuidado”.

Refletindo acerca do ensino, na perspectiva formalista da língua, baseada estritamente na estrutura sintática, não há espaço para analisar os efeitos de sentido que, nesse exemplo, a escolha da *expressão* influencia.

Figura 7 – Texto do aluno 7

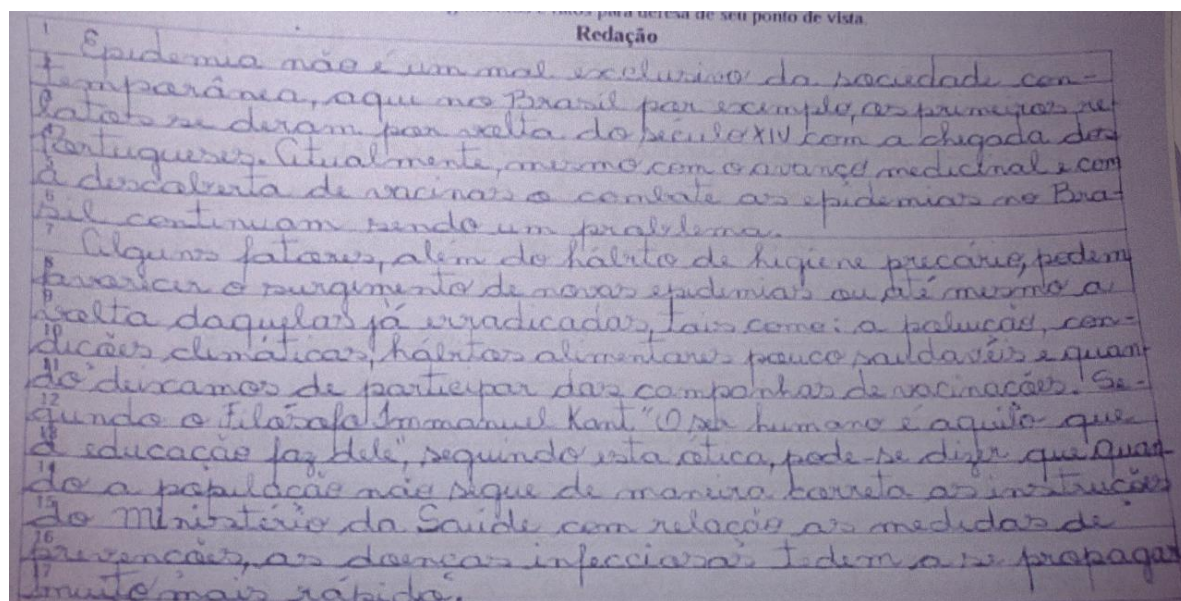


Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Transcrição do trecho da Figura 7: Atualmente, o Brasil sofre com algumas epidemias que estão voltando para o território nacional com sua forma geneticamente mutagênica. Com isso, acabam afetando de imediato a saúde dos indivíduos e a economia do país. Gastos elevados com medicamentos, contratações de mais profissionais [...].

De modo semelhante aos exemplos anteriores, a aluna utiliza a expressão *sofre com* e *com isso*. Como vimos, o primeiro enunciado remete ao sofrimento social, e o segundo retoma a ideia do que já foi posto, ou seja, é uma relação de reforço da informação e consequência.

Figura 8 – Texto do aluno 8



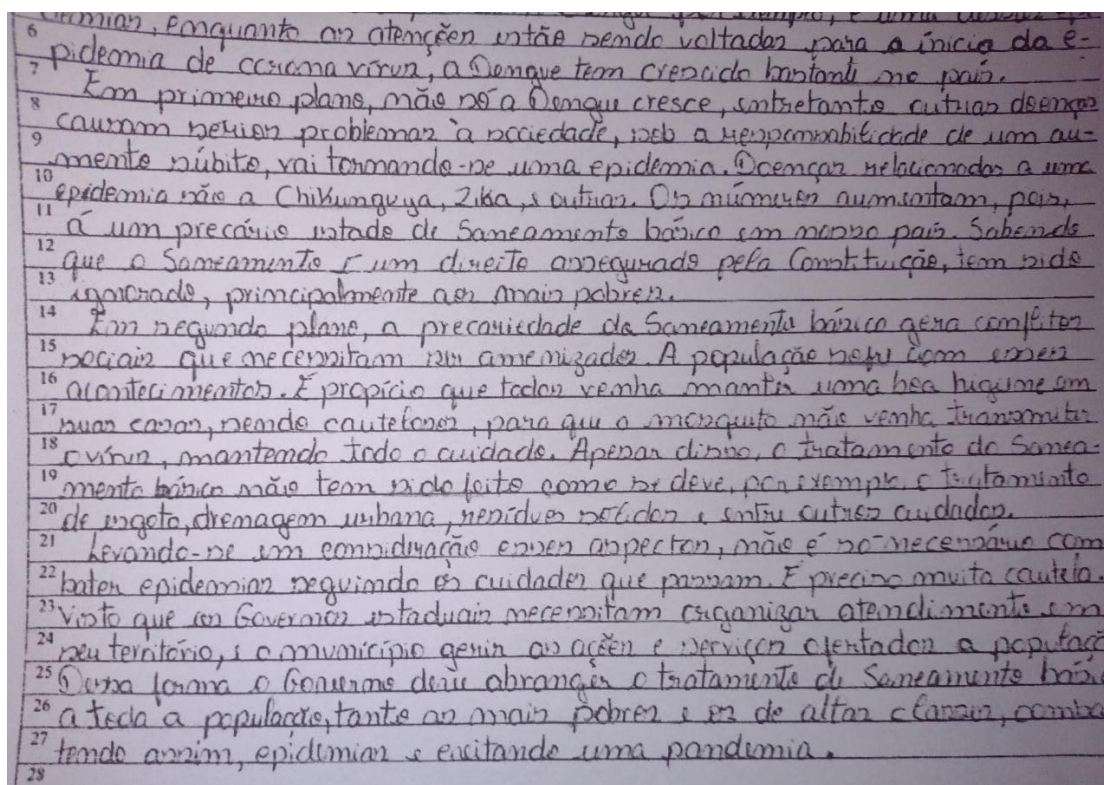
Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Transcrição do trecho da Figura 8: [...] Atualmente, mesmo com o avanço medicinal e com a descoberta de vacinas o combate as epidemias no Brasil continuam sendo um problema.

A concessão é um dos pontos que nos chama atenção quando esse aluno da figura 8 inicia a argumentação com essa a expressão “mesmo com”, isto é “apesar de”. A informação que, sintaticamente seria nova, pois na sequência ele apresenta “avanço medicinal” e “descoberta de vacina”, a informação “avanço medicinal” é uma inferência que o autor espera do leitor e, para exemplificar essa inferência ele usa os termos que sucedem a preposição.

É uma quebra de expectativa na qual a preposição não apenas conecta os termos da oração, mas estabelece uma relação de sentido, isto é, os recursos utilizados escolhidos promovem essa inferência, dado o princípio da iconicidade (noção de conhecimento compartilhado).

Figura 9 – Texto do aluno 9



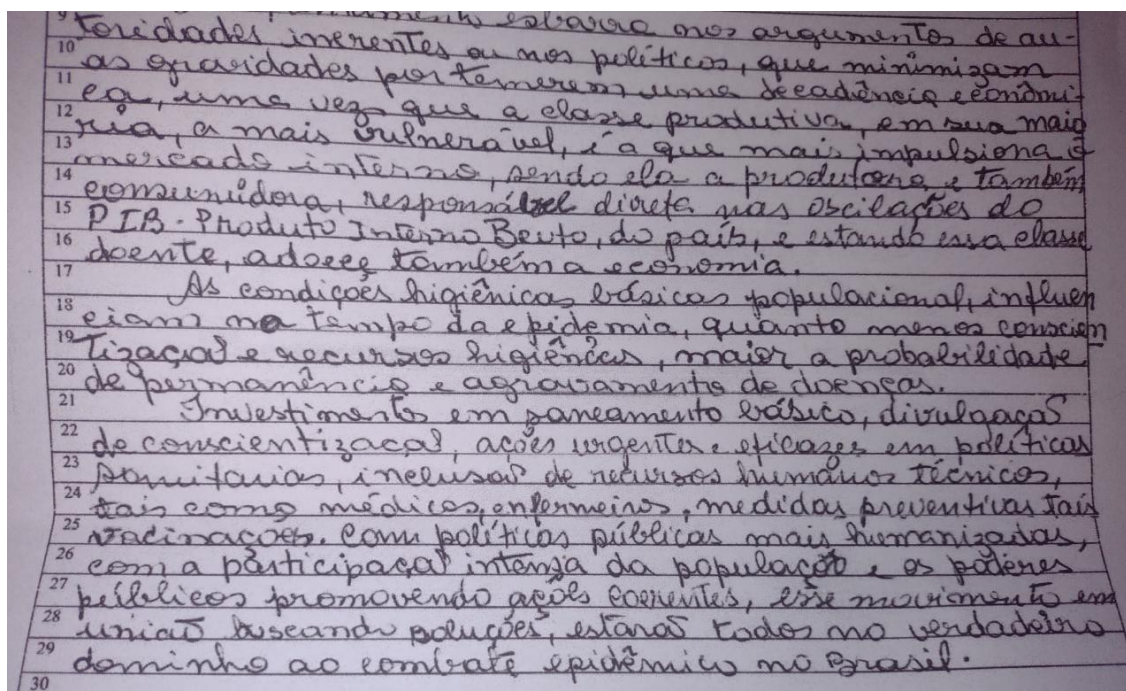
Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Transcrição do trecho da Figura 10: [...] Em segundo plano, a precariedade do saneamento básico gera conflitos sociais que necessitam ser amenizados. A população sofre com esses acontecimentos. [...]

O uso da preposição *com* nessa passagem cumpre, pelo menos, duas funções semânticas: *sofrer com algo*, e *com* retomar, resumindo, os argumentos anteriores, como um processo que marca uma luz histórica na sociedade.

Isso significa que a preposição está aludindo o contexto histórico e retoma a informação velha. Nessa perspectiva, a preposição assume duas possibilidades que estão para além da análise sintática, reflexão essa necessária e precisa levantada a partir do funcionalismo linguístico.

Figura 10 – Texto do aluno 10



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Transcrição do trecho da Figura 11: [...] Investimentos em saneamento básico, divulgação de conscientização, ações urgentes e eficazes em políticas sanitárias, inclusão de recursos humanos técnicos tais como médicos, enfermeiros, medidas preventivas tais vacinações. Com políticas públicas mais humanizadas, com a participação intensa da população [...]

Esse exemplo na redação é a conclusão do texto. Por essa razão, como vimos anteriormente, que a autora propõe alternativas como possível soluções para a problemática do tema. Apesar de acontecer uma elipse nas frases dela ao utilizar a preposição *com*, verbalmente ela aparece sozinha, iniciando o período. De maneira isolada, tentaríamos investigar se a preposição é um argumento de soma, isto é, a autora repete por vontade própria para enfatizar a soma, ou se a preposição já complementa o sentido de uma palavra mais distante. E, de fato, é a segunda opção que acontece. A preposição *com* vai aparecer como uma sequência para o enunciado “investir com”. O interessante é que, feita essa análise mais ampla do parágrafo, pela gramática tradicional, investir requer o complemento “em” e não “com”, nesse tipo de construção a qual a aluna utilizou. Portanto, o desvio, apesar de parecer repetitivo, segue a sequência lógica do primeiro argumento.

Assim, o uso mais recorrente observado nas redações foi a preposição “com” iniciando os períodos. Ora, nas duas gramáticas tradicionais analisadas, esse uso *com* posicionamentos

diferentes não era previsto, tampouco foram feitas investigações de cunho pragmático-discursivo em alguma seção das obras. É notório, portanto que o princípio da iconicidade reforça o entendimento do funcionamento da língua, dada a classe gramatical em análise. As preposições, comprovadamente, não servem apenas para ligar os termos dentro das orações, mas, em análise “com”, surge também como um termo que retoma, reforça, ativa inferências e apresenta novos termos na progressão textual.

Além disso, esse uso da preposição “com” nas posições sintáticas analisadas revela que a progressão textual pode ser feita pelo princípio da ordem linear, fenômeno que está associado às estratégias argumentativas. Retomando as competências 1, 3 e 4 da matriz avaliativa (BRASILIA, 2022), o gênero redação ENEM requer essa progressão textual, a retomada de informações, a seleção dos argumentos e as inferências do leitor. Todavia, essas discussões não são feitas pela GT.

Por outro lado, sob a luz do funcionalismo, a Linguística Textual se insere para investigar o entrelaçamento dos enunciados no texto e compreender, tal como vimos, os conceitos de coesão, coerência, referência, inferência, entre outros. Desse modo, a LT surge como uma contribuição para o ensino de Língua Portuguesa, bem como pode ser utilizada em aulas de produção textual do gênero redação ENEM.

3.2 A preposição “com” nas aulas de Língua Portuguesa

Diante das investigações e comparações dos capítulos e seções anteriores, como podemos pensar o ensino de Língua Portuguesa, sobretudo o uso da preposição “com” em textos, considerando a variedade dos gêneros textuais?

Começamos esta seção com a seguinte citação: “O falante de uma língua deve fazer-se entender e não explicar o que está fazendo com a língua.” (MARCUSCHI, 2008, p.57). Por esse ângulo, podemos elencar dois principais pontos para o professor de língua refletir. Primeiro, os alunos já conhecem a sistematicidade da língua, pois esta é materna e eles fazem uso em todos os momentos no seu dia a dia; então, o ensino de regras abstratas não influenciará de forma significativa em textos ou enunciados construídos por esses alunos. Logo, o segundo ponto a marcarmos é que, enquanto falantes de uma língua, os alunos são sujeitos ativos e autores, pois a língua está atrelada à historicidade, intencionalidade e cognitismo de quem a utiliza.

Para tanto, a preposição *com*, vista sob os estudos funcionalistas, é uma dentre muitas possibilidades de o aluno utilizar os mecanismos linguísticos na produção textual. Ao passo

que, compreender um texto como uma prática social podem estimular a criatividade e a criticidade, pois se sabe para quê e para quem está sendo direcionada a comunicação, em outras palavras, seguindo a perspectiva textual-interativa.

Assim, discussões como essas em sala de aula são mais significativas em comparação à imposição de regras. É preciso entender que seguimos um sistema estrutural, contudo que este não funciona sozinho, de maneira autônoma. O uso da preposição *com* pode ser estimulado na prática da construção de textos como os analisados neste trabalho, ou os alunos fazerem o papel de pesquisadores também, percebendo os sentidos e as relações pragmáticas que os textos contêm na presença dessa categoria. Por fim, que saibamos diminuir aulas de metalinguagem e praticar exercícios de epilinguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a investigar o uso da preposição *com* em textos do gênero redação ENEM sob a proposta funcionalista da língua, e, a partir deles, concluímos que a preposição *com* não é vazia de sentido, tampouco serve apenas para conectar termos dentro da oração. Logo, ao invés de iniciarmos uma análise formalista, podemos seguir uma funcionalista, a qual contemplar os níveis: sintático, semântico e pragmático-discursivo.

Assim, a preposição em questão mereceu destaque, pois as gramáticas normativas, comumente, não identificam esse uso marcado em início de período. Nesse sentido, se faz necessária a busca, por parte do professor, de teorias funcionalistas, para que se evitem fórmulas prontas, tal como ocorre em treinamentos de estruturas fixas para textos do gênero analisado. Além disso, a iconicidade e a noção de ordenação linear são conceitos que podem e devem estar em sala de aula, sobretudo nas atividades de produção e leitura textual. A iconicidade e a tipologia são, portanto, conceitos que a Linguística Funcional traz como contribuições ao ensino de línguas, investigando aspectos para além do nível sintático.

Para mais, salientamos a importância de avaliar o texto como resultante de práticas sociais e uma interação entre indivíduos, estes que são ativos em sua realidade. É preciso compreender o texto, assim, como uma forma de negociação de leituras e um espaço carregado de intencionalidades.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. 6.ed.São Paulo: Editora Ática, 1999.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022: cartilha do participante**. Brasília, 2022.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48.ed. revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CUNHA, TAVARES. organizadoras Maria Angélica Furtado da, Maria Alice. **Funcionalismo e ensino de gramática** [recurso eletrônico] /– 1. ed. – Natal , RN : EDUFRN, 2016
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- KOCH, Ingedore Grufeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **Argumentação e linguagem**. 13a ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas**. 2a ed., São Paulo: Contexto, 2017.
- _____. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2018.
- LIMA, Mário Pereira de Sous. **Gramática portuguesa**, 2a ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.
- LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa** / Rocha Lima. 49.ed . - 49.ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- MAZZAROTO, Luiz Fernando. **Manual de redação**. São Paulo: DCL, 2006.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 2013.